

Biking

aventura

Mensal nº 43 • Ano V • Set. 2012

Portugal
continental
3,50€

Testes 2013
Orbea Occam 29
BH Lynx 6 Trail

**Apresentações
2013**



BH



Cannondale



Cube



Orbea



Specialized



Teste
BH Lynx Carbon 4 9.8

**“Rápida
e nervosa”**



Julie Bresset

«Não consigo parar de celebrar»



JULIE BRESSET FEZ HISTÓRIA EM LONDRES AO GANHAR A PROVA FEMININA DE BTT. EM 2011, A CORREDORA DA BH SUNTOUT ARRECADOU O TÍTULO DE CAMPEÃ DO MUNDO NO ANO EM QUE SE ESTREOU NA CATEGORIA DE ELITE. AOS 23 ANOS, JULIE TEM TUDO PARA SE TORNAR NUM LENDA DA MODALIDADE.

Como te sentiste ao ganhar a medalha e ouro na prova mais importante do mundo?

Muitas coisas. Não queria acreditar. Estar no pódio foi maravilhoso!

Parecias entusiasmada quando te deram a medalha.

O que te passou pela cabeça naquele momento?

As lágrimas não paravam de me correr pela cara abaixo. Lembrei-me da minha família, dos meus amigos e do meu treinador.

Há uns meses atrás disseste que davas uma festa de arromba se ganhasses. Já festejaste?

Devo dizer que ainda não parei de festejar!

Parecias confortável na corrida. Nas voltas finais conseguiste gerir bem a vantagem. Tinhas alguma estratégia? E tiveste que mudar de planos durante a prova?

Estava super concentrada e em muito boa forma. Gostei bastante do circuito, também. Decidi que ia manter-me na frente e confiar na minha técnica, acima de tudo. Foi uma corrida perfeita.

Havias dito que o percurso exigia alguma capacidade física e que te sentias mais confortável nas descidas e nos desafios técnicos. Parece, no entanto, que também és bastante boa neste tipo de percurso...

Exercitei-me muito. E, por ser rítmico, este percurso foi muito bom para mim, devido às descidas abruptas e às secções de recuperação.

Quando caíste dias antes da corrida, durante o treino, pensaste por algum momento que não irias participar nestes Jogos Olímpicos?

Sim, em particular quando vi a lesão no meu cotovelo.

Podes dizer-nos alguma coisa sobre a Ultimate que correste nestes Jogos Olímpicos? Melhorarias alguma coisa?

Foi o mesmo BTT que tenho corrido antes dos Jogos. Não mudaria nada porque acho que foi perfeito.

Após ganhares os Jogos Olímpicos, parece que a decisão de não participar no campeonato do mundo provou ser certa. Crês que terias conseguido competir em ambas as provas?

Não. Decidi apostar em força nos Jogos este ano.

Numa entrevista anterior, disseste que não conseguiste parar de chorar durante a tua primeira vitória, quando tinhas apenas 18 anos.

Agora, aos 23, és uma medalhada olímpica e, mais uma vez, não consegues parar de chorar. Naquela altura pensavas que poderias vir a ser uma campeã olímpica?

Não, de forma alguma. E por isso é que tudo isto é tão emocionante.

Quais os teus próximos desafios?

Não sei. Teremos que esperar para ver como decorrem as próximas temporadas. ●





BH Lynx 6 Carbon

Para quem não sabe, a marca espanhola BH começou a construir bicicletas há mais de cem anos.

Três irmãos, Domingo, Juan e Cosme, decidiram mudar o rumo da sua família e, em vez de armas, começaram a construir bicicletas. No início não tinham consciência de que ter uma bicicleta super leve era uma prioridade, mas hoje, com esta ideia em mente, desenvolveram a BH (Beistegui Hermanos), uma das mais bem sucedidas marcas espanholas.

Talvez a marca seja mais conhecida no mundo do ciclismo, mas o que é certo é que para 2012 lançaram a Lynx, um modelo de suspensão total super leve. A primeira versão era de 100mm de curso, mas hoje em dia as versões em carbono para 2013 vêm com 150mm de curso. A marca disponibiliza oito modelos, cinco em carbono e três em alumínio com preços entre os 2000 e os 7000 euros.

A Lynx 6 Carbon é fruto da colaboração com o guru das suspensões, Dave Weagle, que desenvolveu e patenteou o sistema denominado "Split-pivot". O Split Pivot consiste num eixo traseiro concêntrico que é usado para reduzir os efeitos indesejados de forças de travagem que atuam sobre o eixo traseiro. O Split Pivot reduz significativamente o bombar da suspensão induzido pela pedalada.

A Lynx é uma bike projetada para rolar em absolutamente todos os tipos de terreno, e o seu desempenho impressiona a subir e a descer. A Biking Aventura teve a oportunidade de visitar os trilhos onde esta bike nasceu e testá-la devidamente. Ouvimos também rumores de que a marca planeia construir um modelo de carbono ainda mais sofisticado e bem equipado, a par de um modelo em alumínio de gama baixa. Mas isso só o futuro nos dirá... ●

BH Lynx 6 9.7 Carbon

A besta de carbono!

DEPOIS DE UM ANO DE TESTES, A BH APRESENTA-NOS A SUA ARMA DE 150MM. A LYNX FOI SIMPLIFICADA, EM COMPARAÇÃO COM O MODELO DO ANO ANTERIOR, E TEM TRÊS MODOS DE FUNCIONAMENTO: TRAIL, SUBIR E DESCER. TUDO ISTO FAZ DELA UMA BIKE SUPER VERSÁTIL, COM UM VASTO LEQUE DE SOLUÇÕES PARA CADA DESAFIO. A MARCA ANUNCIA ESTE MODELO COMO UMA "AGRESSIVE TRAIL BIKE".



Um quadro 100% em carbono monocoque total é sinónimo de um quadro Lynx 6 completo com amortecedor, que nos impressiona com uns 2.55kg. Com o Headtube todo em carbono poupou-se algum peso, e ao mesmo tempo manteve-se a rigidez. A grossura e robustez é um aspeto que nos salta à vista. Não devemos ficar assustados com os números da sua geometria. Os seus engenheiros arriscaram, mas acreditam no prazer e na efetividade do conjunto final e no seu prazer

como um todo. O propósito é divertir-se e esquecer a bike, pelo que a distribuição do peso foi cuidadosamente estudada. A bike foi desenvolvida a pensar em todo o conjunto. Este novo chassis utiliza uma tecnologia denominada "Split Pivot" desenvolvida por Dave Weagle.

POSIÇÃO DE CONDUÇÃO

A Lynx tem uma posição de condução agradável que não requer habituação. Pedalar nela é intuitivo. Tivemos o prazer

de testá-la em quase todos os tipos de terreno e é notório o porquê da marca anunciar este modelo como uma "agressive trail bike". Num primeiro instante pareceu mais apta para subir, ou melhor, impressionou a subir, tanto em termos de rigidez, como na facilidade com que trepou pelas montanhas de San Sebastian, nos Pirinéus. Passados 20km, porém, os seus dotes a descer revelaram-se e apercebemo-nos que estamos perante uma bike fenomenal.



AVANÇO E GUIADOR

A BH optou por montar um guiador BH superlite raizer, um guiador robusto ao nível de todo o conjunto, assim como um avanço BH Superlite. De qualquer maneira, quem quiser acrescentar carbono à bike e reduzir no peso (e na carteira) tem aqui duas oportunidades para o fazer.

SELIM

O selim é um Prologo X10, de maratona / cross coutry. O prólogo tem uma forma "semi-

arredondada", fazendo com que seja mais plano comparativamente com os seus irmãos mais arredondados (ainda assim não é totalmente plano). Tem umas proeminências ao centro que impedem que o rider escorregue. Pesando apenas 200gramas, é um excelente selim a todos os níveis. O seu único defeito é o preço...

Neste campo, porém, o destaque vai para o espigão de selim retráctil KS LEV. Tem o cabo ligado diretamente ao corpo principal do tubo exterior do espigão. Este tipo de

ligação elimina interferências com as pernas, quadro, pneus, entre outros elementos. Para além de permitir uma boa flexibilidade, está colocado de maneira a não se mover quando ajustamos o selim.

SUSPENSÃO/AMORTECEDOR

A suspensão da Lynx é alvo de bastante curiosidade, pois o seu designer é o guru das suspensões, Dave Weagle, e também um pioneiro na indústria com relação de longa data com a FOX. Motivos para que a Lynx



seja uma “montra” de tecnologia. O amortecedor é um Fox CTD Factory Remote e a suspensão uma FOX 32 CD Talas O/C 150mm. No modo “subida” ele bloqueia qualquer amortecimento, tanto à frente como atrás, e o resultado é uma eficiência brutal. Ao patilhar a manete para a próxima posição, entramos em “trail-mode”, que é uma versão mais evoluída do sistema pro-pedal. Este modo aumenta a compressão lenta para proporcionar um passeio mais confortável e, ao mesmo tempo, uma rigidez notável. Ao mudar para o modo “Descida” ela permite tirar o máximo proveito do amortecimento, conforto e segurança que uma 150mm nos pode proporcionar.

TRANSMISSÃO

A transmissão está a cabo do Shimano XT 2x10 comum e do desviador traseiro Shimano SLX. Esta é uma montagem de qualidade e bastante precisa. Ao trocar de mudança, a suavidade e precisão são notórias, para além de se tratar de um conjunto bastante silencioso.

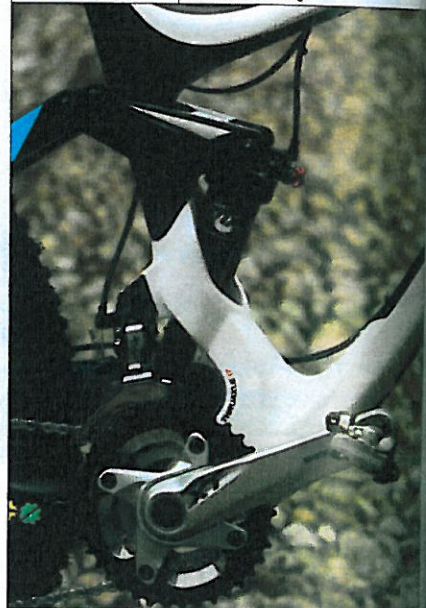
RODAS/PNEUS

Para rolar, a Lynx vem equipada com umas rodas DT Swiss Tricone e pneus Continental M-king. Este conjunto é fiável,



Ficha Técnica

Preço	n.d.
Peso	11,2 Kg
Fabricante	BH
Web	-
Quadro	Lynx 6 Carbon 26"
Forquilha	Fox 32 CD Talas O/C 150mm
Amortecedor	Fox CTD Factory Remote
Pedaleiro	Shimano XT
Direção	Integrada
Avanço e Guiador	BH Superlite
Punhos	BH
Desviador traseiro	Shimano SLX
Desviador dianteiro	Shimano XT 2SP
Cassete	Shimano SLX 11-36
Manipulos	Shimano SLX 10SP
Corrente	Shimano SLX
Travões	Formula RS1
Espigão	KS Lev
Selim	Prologo X10
Rodas/Cubos	DT Swiss Tricone
Pneus (Fr/tr)	Continental M-King



o melhor Suspensão, quadro a melhorar nada a apontar

leve e resistente. E como se a sua performance e leveza não fossem suficientes, o seu aspeto encaixa que nem uma luva no overall... Não acusam fadiga lateral e têm um rolar exemplar.

TRAVÕES

Para travar, a marca optou por uns Formula RS1, potentes, fiáveis e com um excelente tato. Em nenhum momento acusaram sinais de fadiga, mesmo quando sobreaquecidos.

CONCLUSÃO

Estamos perante uma bike de luxo. As curvas do carbono, a pintura e detalhes como o dos cabos a passar por dentro dos tubos tornam-na numa bike especial. As suas concorrentes diretas são a Trek's Remedy Carbon e a Lapierre Zesty 914. A Lynx estará disponível em várias versões de carbono e de alumínio.



BH

BHBIKES.COM

 SPLIT PIVOT

LYNX

desempenho
máximo

trail aggressive
150mm

ARNAUD GROSJEAN, BH Suntour Team

R O A D

M T B

T R I A T H L O N

teste

BH Lynx

Carbon 4 9.8

Estamos perante uma bicicleta que tem, para começar, uma estética lindíssima, difícil de passar despercebida aos olhos dos menos atentos. Rápida, põe os nervos em franja à concorrência. Traz equipamento de topo e não quase nada passível de ser melhorado. Desfrutem!

QUADRO

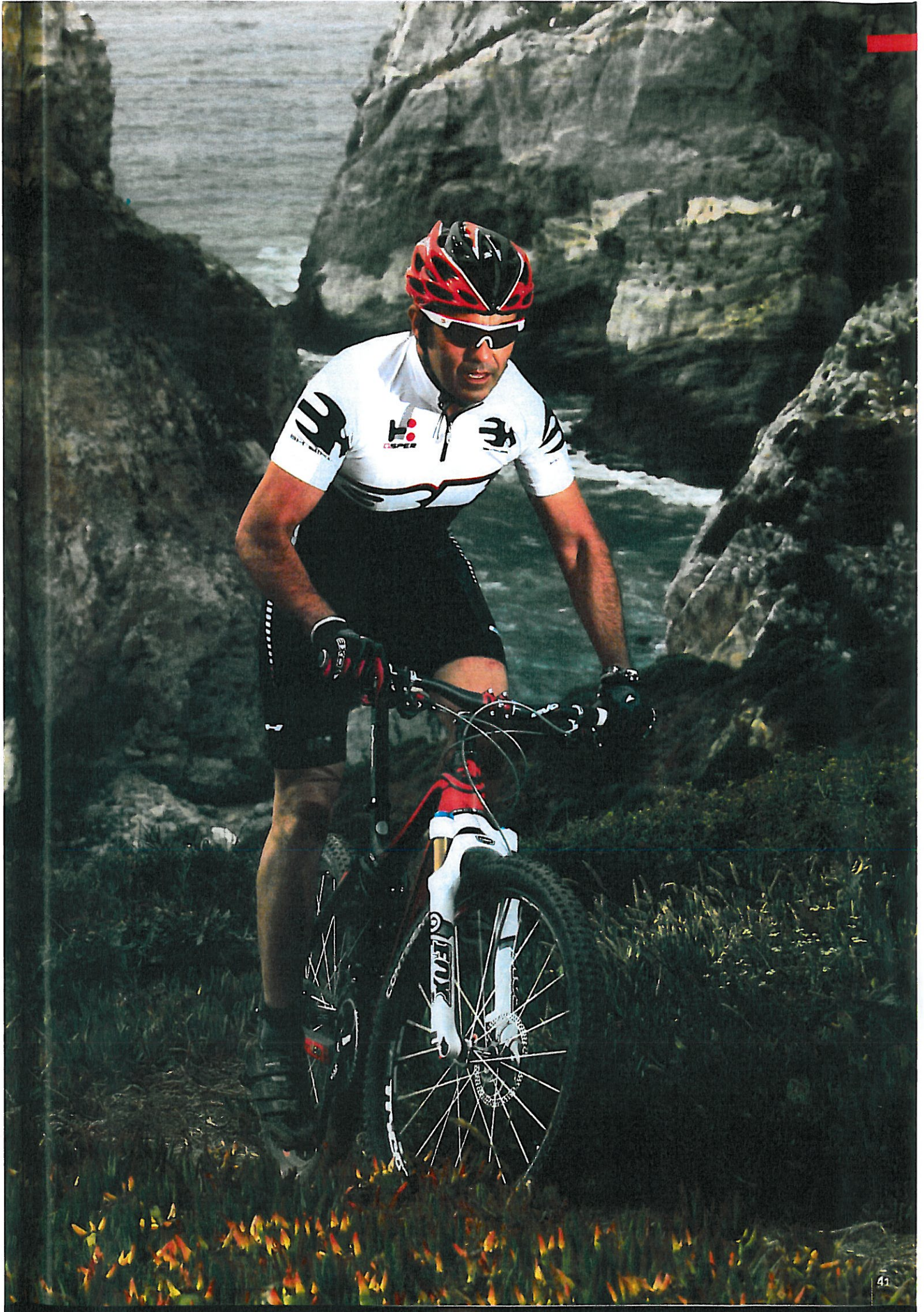
O quadro em liga de carbono é bem leve, para uma suspensão total. Apresenta a rigidez ideal para uma bicicleta de cross e surpreende largamente quando puxamos por ela em condições mais extremas. O sistema usado, de fixação direta da mudança da frente, confere maior precisão na passagem das mudanças e tira também algum peso ao conjunto. Vale a pena referir que os periféricos estão a cargo da Titan Evo, que aplicou tanto no espigão de selim como no guiador o carbono.

SUSPENSÃO

Para auxiliar o desempenho extraordinário deste conjunto temos o fantástico sistema Split Pivot, que não deixou margem para dúvidas quanto ao seu desempenho, aliado a uma Fox RL 32 Tapered com Kashima. Mostrou uma suavidade brutal, acompanhada pela Fox RP 23 também com Kashima, com o mesmo comportamento suave e progressivo que temos na suspensão da frente. Chegámos mesmo a fazer alguns saltos e receção deixou-nos muito surpreendidos pela positiva, levando a crer que estávamos num curso maior.

TRAVÕES

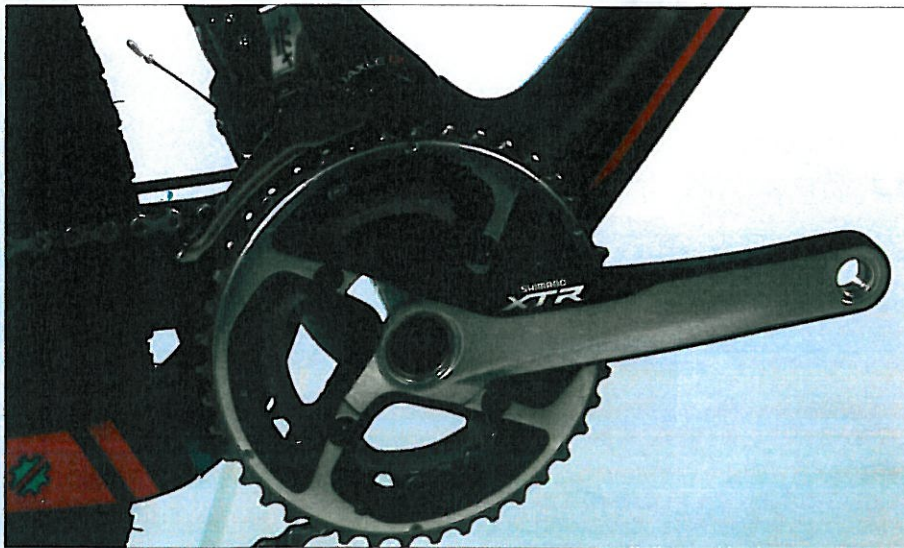
Formula R1 Racing, potentes e simultaneamente progressivos, com uns discos de 160 mm. Dão-nos a confiança necessária para chegar mais à frente sem receio





o melhor Suspensão, geometria

a melhorar Chaveta traseira



Ficha Técnica

Preço	5.999€
Peso	10,500 kg - Tamanho M e sem pedais
Fabricante	BH
Web	www.bhbikes.com
Quadro	Lynx Carbon
Forquilha	Fox RL 32 Tapered Kashima
Amortecedor	FOX RP 23 Kashima
Pedaleiro	Shimano XTR
Pedais	-
Direcção	Integrada
Avanço e Guiador	Titan Evo
Punhos	BH
Desviador traseiro	Shimano XTR
Desviador dianteiro	Shimano XTR
Cassete	Shimano XTR
Manípulos	Shimano XTR
Corrente	Shimano XTR
Travões	Formula R1 160mm
Espigão	Titan Evo
Selim	Prologo
Rodas/Cubos	DT Swiss Tricon XM 1550
Pneus (Fr/tr)	Continental Moutain King 2.2/ Continental X-King 2.2



de qualquer falha. Haja coragem, que ela para. A travagem não é brusca, bem pelo contrário, mas basta apenas mais um toque para que se detenha.

TRANSMISSÃO

A transmissão está 100% a cargo do bem conhecido XTR, ao nível do que de melhor se pode pedir. Grande precisão e pouco peso é o que exige numa bike desta natureza e a missão foi cumprida. No pedaleiro usa dois pratos de 40-28 e na cassete 11-36. Pouco mais haverá a dizer em relação ao XTR, a não ser que permanece um dos mais desejados pelos utilizadores mais exigentes.

RODAS E PNEUS

No que respeita às rodas, vem equipada com umas DT Swiss Tricon XM 1550, eixo de 15 mm, com as vantagens inerentes. Falamos por exemplo, de menor torção em curva e em terrenos mais complicados. Ainda em relação às rodas, importa referir o ar mais agressivo que os raios brancos lhes conferem. Quanto aos pneus: Continental Moutain King 2.2 à frente e Continental X-King 2.2 atrás. Mais do que suficiente para agarrar esta fera. De referir que o sistema da chaveta traseira nos pareceu bom, mas suscetível de partir ou empenar

numa queda maior, dificultando assim a eventual necessidade de tirar a roda para remendar um furo.

CONCLUSÃO

Estamos perante uma bicicleta do mais alto nível, com argumentos para se bater com as suas mais diretas concorrentes (e não são muitas). Um equilíbrio perfeito e um sistema de suspensão sem defeitos que permite adquirir tração a subir e a rolar, além de manter essa mesma tração na travagem – ou seja, com a roda sempre no chão. Em resumo: se não se divertirem com esta bike, não vai ser fácil encontrar outra. ●